

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Ciências Sociais

Programa de Estudos de América Latina e Caribe

**Bolsista:** Brena da Silva Ferreira (IC)

**Linha de Pesquisa:** Estado, Conflitos Sociais e Questão Social no Brasil

**Período de Coleta:** 01 de novembro de 2022 até 30 de novembro de 2022

**Data da notícia:** 01/11/2022

**Título:** Polícia Rodoviária Federal coleciona episódios controversos durante o governo Bolsonaro

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/11/01/policia-rodoviaria-federal-coleciona-episodios-controversos-durante-o-governo-bolsonaro>

“Desde o último domingo (30), dia do segundo turno das eleições presidenciais, ações da Polícia Rodoviária Federal (PRF) ganharam protagonismo no cenário político do país. Depois de atuar fiscalizando (e atrasando) ônibus que levavam eleitores para votar, os agentes são agora acionados para desmobilizar bloqueios que bolsonaristas fazem em estradas pelo país, mas têm sido criticados pela demora nas ações. Os episódios se somam a outros que ganharam as manchetes durante os quatro anos de governo de Jair Bolsonaro (PL).

No dia da votação, dezenas de relatos em redes sociais, feitos inclusive por prefeitos de cidades nordestinas, falavam sobre operações realizadas pela PRF em diferentes localidades, parando ônibus que levavam eleitores. Na noite anterior, o diretor-geral da PRF, Silvinei Marques, postou no Instagram mensagem de apoio ao então candidato à reeleição Jair Bolsonaro. Um indício do que viria no dia seguinte.

A cientista política, antropóloga e especialista em Segurança Pública Jacqueline Muniz, professora da Universidade Federal Fluminense (UFF), avalia que a ação da PRF no dia da votação teve impacto não apenas nas localidades onde aconteceu, mas em todo o país.

‘Não era só questão de impedir alguns eleitores de chegar em alguns pontos no Nordeste. A ideia era criar a expectativa nacional de que o eleitor não vai conseguir chegar, produzindo desistência e abstenção. O sujeito fala 'não vou para a rua, a polícia tá parando, não vou conseguir chegar'. Eles estavam fabricando o medo, fabricando ameaças, produzindo insegurança’, afirmou.”

**Data da notícia:** 02/11/2022

**Título:** No Dia de Finados, manifestação golpista revolta parentes de vítimas da covid em Manaus

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/11/02/no-dia-de-finados-manifestacao-golpista-revolta-parentes-de-vitimas-da-covid-em-manaus>

“Neste Dia de Finados (2), um protesto golpista contra o resultado da eleição presidencial foi organizado por bolsonaristas em frente ao Comando Militar da Amazônia (CMA) em Manaus (AM). Na cidade que foi o epicentro da pandemia de coronavírus do país, a manifestação revoltou amigos e parentes de vítimas da covid-19, que responsabilizam a omissão do governo de Jair Bolsonaro (PL) pelo alto número de mortes.

O Comando Militar da Amazônia (CMA), onde um pequeno grupo de bolsonaristas se reuniu para pedir “intervenção federal”, fica em uma avenida que dá acesso ao cemitério do Parque Tarumã, zona oeste, onde foram abertas covas coletivas para acomodar o número avassalador de mortos em Manaus. Quem foi visitar familiares e amigos neste feriado de Finados teve que passar pelo protesto.

"Lamentável do ponto de vista humano"

Para a professora da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) Marinês Viana de Souza, a data deveria ser um momento de expressar o luto pelas vidas de seus parentes

levadas pela pandemia: a mãe, um tio e o cunhado. “Perdi todos em um intervalo de 15 dias. Manaus foi um centro de terror, de angústia e é triste ter como resposta uma frase ‘não sou coveiro’”, afirmou, referindo-se à fala do presidente Bolsonaro.

Marinês também contraiu covid-19, justo no período em que a saúde na capital amazonense colapsava por falta de oxigênio. “Somente após uma [decisão] liminar na Justiça eu consegui me internar, já dependente de oxigênio. Ou seja, se não fosse isso, eu ia morrer em casa, como infelizmente muitos morreram”, conta e professora da UFAM.”

**Data da notícia:** 02/11/2022

**Título:** Movimentos populares criticam diferença "escandalosa" de abordagem da polícia com bolsonaristas

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/11/02/movimentos-populares-criticam-diferenca-escandalosa-de-abordagem-da-policia-com-bolsonaristas>

“Desde que Lula (PT) foi eleito, no último domingo (30), como o próximo presidente da república, estradas do Brasil estão sendo bloqueadas por grupos bolsonaristas contestando as urnas e pedindo intervenção militar. A desobstrução das vias por parte das forças de segurança só começou de forma incisiva na terça-feira (1), depois de duas determinações do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes.

Para Débora Nunes, da coordenação nacional do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), é ‘escandalosa a diferença de tratamento das forças de segurança quando são os movimentos sociais que estão se manifestando, em bloqueios ou manifestações reivindicativas’.

‘Por mais legítimas que sejam as pautas’, descreve a ativista pela reforma agrária, ‘o natural é criminalizar e agir com violência e truculência contra os trabalhadores e trabalhadoras’.

Não foi essa a reação da Polícia Rodoviária Federal (PRF) frente aos protestos bolsonaristas. Foi este mesmo órgão realizou operações de fiscalização, especialmente no Nordeste, atrasando ônibus que levavam eleitores no dia do pleito.”

**Data da notícia:** 04/11/2022

**Título:** Proibição de despejos acaba e STF determina "regime de transição", saiba o que acontece agora

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/11/04/proibicao-de-despejos-acaba-e-stf-determina-regime-de-transicao-saiba-o-que-acontece-agora>

“A suspensão das remoções forçadas no Brasil - que estava em vigor por determinação do Supremo Tribunal Federal (STF) por conta da pandemia de covid-19 - não vale mais. Na última segunda-feira (31), o ministro Luís Roberto Barroso, relator da ADPF 828, que trata do tema, não atendeu o pedido de movimentos populares para esticar o prazo por mais seis meses. Em vez disso, determinou que se instaure no país um ‘regime de transição’ para os despejos.

A decisão, respaldada pela maioria da Corte na última quarta-feira (2), estabelece que os tribunais de justiça nos estados criem Comissões de Conflitos Fundiários. O documento propõe que elas façam visitas técnicas no território e audiências de mediação antes de uma reintegração de posse acontecer. A atribuição principal das comissões será ‘propor a estratégia de retomada’ das remoções ‘de maneira gradual e escalonada’.

O que está em jogo é o destino de 898.916 pessoas no Brasil que, segundo levantamento da Campanha Despejo Zero, correm o risco de perder o teto. Entre elas, 154 mil são crianças e 151 mil idosas.

O STF determinou, ainda, que o Poder Público passa a ser obrigado a ouvir representantes das comunidades afetadas; avisá-las com antecedência da situação; dar um ‘prazo razoável’ para a desocupação e encaminhar quem precise para ‘abrigos’ ou adotar ‘outra medida eficaz para resguardar o direito à moradia’.”

**Data da notícia:** 06/11/2022

**Título:** Agressão, prisão esdrúxula, advogado expulso de DP: ato denuncia delegado na Cracolândia

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/11/06/agressao-prisao-esdruxula-advogado-expulso-de-dp-ato-denuncia-delegado-na-cracolandia>

“A lista de denúncias sobre a atuação do delegado Severino Vasconcelos na área conhecida como Cracolândia, no centro de São Paulo, só cresce. Agressões, detenções arbitrárias, apreensão de cobertores de pessoas em situação de rua, retenção de objetos de trabalho, 'enquadros' obrigando pessoas a ficar deitadas no chão sob chuva e a expulsão, aos empurrões, de advogados e defensores de dentro da delegacia. Esses são alguns dos abusos atribuídos ao titular do 77º Distrito Policial (DP) por frequentadores da Cracolândia, trabalhadores e ativistas que, por isso, organizaram um protesto neste domingo (6).

Sob o mote 'Basta de atrocidades – vidas na Craco importam', manifestantes se encontraram durante a tarde no viaduto conhecido como 'Minhocão', fizeram uma roda de capoeira e caminharam em passeata até o 77º DP pela desoneração do delegado. Mais que isso, reivindicam o desmonte da política repressiva implementada pela "Operação Caronte" desde junho de 2021 e que, segundo os organizadores do ato, Vasconcelos apenas encarna de forma espetacularizada.

‘Inicialmente apresentada à sociedade como uma suposta ação de combate ao tráfico de drogas no centro de São Paulo, as ações escancaram o que realmente a Operação Caronte sempre foi’, expõe Daniel Mello, membro do coletivo A Craco Resiste, que atua contra a violência policial na região desde 2012 e convocou o protesto. ‘É a perseguição às pessoas pobres do centro’.”

**Data da notícia:** 08//11/2022

**Título:** Juiz ignora decisão do STF, diz que PM faz mediação e autoriza despejo de 800 famílias em SP

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/11/08/juiz-ignora-decisao-do-stf-diz-que-pm-faz-mediacao-e-autoriza-despejo-de-800-familias-em-sp>

“Não se passaram nem 10 dias desde que o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou, no último dia 31, que se estabeleça um ‘regime de transição’ para a retomada dos despejos no Brasil. Antes que os tribunais estaduais pudessem se adequar às condicionantes impostas pelo Supremo, com a criação de Comissões de Conflitos Fundiários para fazer mediações, um juiz de São Paulo autorizou o despejo de 800 famílias.

No entendimento de José Luiz de Jesus Vieira, juiz da 1ª Vara Cível do Foro Regional da Penha, quem deve fazer a mediação neste caso é a Polícia Militar (PM). Na decisão, ele argumenta que o 19º Batalhão da PM tem ‘larga experiência em reintegração de posse’ e que já ‘contatou diversos órgãos públicos’ para que o despejo tenha ‘o suporte necessário’.

As cerca de três mil pessoas que podem ser colocadas na rua a qualquer momento vivem na Ocupação Jorge Hereda, na zona leste da capital paulista. A comunidade surgiu em 16 de julho de 2021 em uma área que estava abandonada. O terreno é reivindicado pela imobiliária Savoy, que é também proprietária do Shopping Aricanduva, vizinho da comunidade.”

**Data da notícia:** 10/11/2022

**Título:** Casos de injúria racial crescem 28% em um ano no DF; maior taxa em oito anos

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/11/10/casos-de-injuria-racial-crescem-28-em-um-ano-no-df-maior-taxa-em-oito-anos>

“O ano de 2021 registrou o maior número de casos de injúria racial do Distrito Federal nos últimos oito anos. O aumento foi de 28% com relação ao ano anterior. O levantamento é da Secretaria de Segurança Pública do DF (SSP).

Em números totais, as denúncias passaram de 436 em 2020, para 562 em 2021. Destaque para Taguatinga, que registrou a maior variação entre os períodos - 69%. No ano passado, a região administrativa registrou 59 ocorrências contra 35 do ano anterior.

Para Beethoven Andrade, advogado e presidente da Comissão de Igualdade Racial da OAB/DF, o aumento no número de denúncias pode estar ligado à conscientização.

‘Claro que a gente vive em um momento em que a polarização e o cenário político tensionam um pouco mais a questão racial. Algumas pessoas, principalmente consideradas de extrema-direita, têm um comportamento discriminatório maior. Mas o principal fator, de fato, é a maior conscientização das pessoas. Políticas afirmativas, programas e propagandas de conscientização que falam do racismo dentro das escolas e nos espaços acadêmicos, têm ampliado o debate e demonstrado a necessidade real de se coibir esse tipo de comportamento. As pessoas estão mais conscientes de que realmente devem efetuar as ocorrências, fazer representação, sobretudo nos casos de injúria racial, que são mais comuns, mas também nos casos de racismo’, explica.”

**Data da notícia:** 14/11/2022

**Título:** Nestes 50 anos, violência contra indígenas tornou-se um combate cotidiano, diz Cimi

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/11/14/nestes-50-anos-violencia-contraindigenas-tornou-se-um-combate-cotidiano-diz-cimi>

“A violência contra os povos indígenas intensificou-se e tornou-se um combate cotidiano contra seus espaços, terras, florestas que as recobrem, a vida que pulsa em todas as suas expressões. Em nome de um projeto desenvolvimentista e de uma acumulação sem precedentes, devastam-se os territórios. Incendeiam-se as matas, exterminam-se os animais, contaminam-se as fontes de água. Profanam-se os espaços sagrados, perfura-se o corpo da terra-mãe em busca de minérios.

Essa situação que chama atenção do mundo e se agravou nos últimos quatro anos, com o governo de Jair Bolsonaro (PL), está no balanço do Conselho Indigenista Missionário (Cimi). O órgão celebrou seus 50 anos em evento em Luziânia (GO), na última semana.

‘Depois de 50 anos, o horror não passou. Lembramos do ocorrido na área indígena Tanarú, onde o seu último sobrevivente, depois de encontrado morto, teve seu corpo vilipendiado. Que sua terra seja demarcada e protegida, em memória do martírio desse povo’, diz trecho do manifesto.”

**Data da notícia:** 17/11/2022

**Título:** A cada 100 mortos pela Polícia da Bahia, 98 são negros, afirma relatório

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/11/17/a-cada-100-mortos-pela-policia-da-bahia-98-sao-negros-afirma-relatorio>

“Na Bahia, de 616 pessoas mortas em decorrência de intervenção de agentes do Estado em 2021, 603 eram negras (528 pardas e 75 pretas). O número representa 97,9% dos casos, quando descartados os casos em que a raça da vítima não é informada.

Trata-se do maior percentual entre os sete estados monitorados pela Rede de Observatórios de Segurança, de acordo com o boletim Pele alvo: a cor que a polícia apaga, publicado pela organização nesta quinta-feira (17).

Bruno Paes Manso, pesquisador da Rede e do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (USP) e um dos responsáveis pelo estudo, afirma que a Bahia é ‘uma novidade que vem se consolidando há alguns anos’ em relação ao aumento da letalidade policial, ‘porque é um estado governado por partidos considerados progressistas há praticamente 16 anos’. Ainda assim, o estado se tornou junto com o Rio de Janeiro os mais violentos, sendo a maioria das vítimas negra.

O quadro ‘mostra mais uma reprodução desse processo de extermínio, que imagina que a eliminação traz algum tipo de ordem, o que vem há décadas produzindo tragédias no Brasil. E a Bahia entra nessa espiral de forma consistente nos últimos anos, apesar de ser governada por partidos progressistas, o que mostra como propostas civilizatórias de segurança pública também não fazem parte da discussão da esquerda’.

O pesquisador considera que é difícil elencar os motivos que levaram a Bahia a esse cenário, mas aponta para os conflitos internos entre pequenas facções e o aumento do tráfico de drogas decorrente de uma ‘profissionalização’ do Primeiro Comando da



Capital (PCC), a maior organização criminosa do Brasil que, direta ou indiretamente, dita padrões para outros grupos.

‘Os grupos são ligados aos territórios onde existem conflitos e a polícia não soube administrar. Isso é a única coisa que dá para afirmar: para lidar com esse crescimento e com essa transformação do crime, a polícia baiana de fato decidiu declarar guerra, mas que só tem promovido uma auto destruição, uma solução quase suicida’, afirma Paes Manso. ‘O problema está em vários estados, só que a polícia da Bahia está agindo desproporcionalmente, de forma violenta, achando que vai resolver o problema, mas o problema só cresce.’

Nesse cenário, a estrutura racista da polícia, cuja letalidade acomete majoritariamente a população negra, é voz ativa. Em Salvador, capital da Bahia, de 299 mortos, apenas uma não era negra. No estado inteiro, uma pessoa negra é morta pela polícia a cada 24h.

A Rede conclui, em seu relatório, que a ‘ação policial é a face mais visível e palpável do racismo’. ‘Esses policiais saem às ruas instruídos a buscar elementos suspeitos, focalizando bairros negros e jovens negros, em geral com o alibi de apreender drogas. São nessas operações que ocorrem a maioria das mortes provocadas por essas corporações’, destaca o relatório.

Em Salvador, os bairros onde a letalidade policial é mais expressiva são Castelo Branco, Iapi, Fazenda Grande Do Retiro, São Marco, Valeria, Alto Do Cabrito, São Cristóvão, Sete De Abril, Mata Escura e Santa Cruz.

A estratégia de segurança pública levou a Bahia a ter o maior percentual com 98%, ainda que o Rio de Janeiro tenha o maior número absoluto, com 1.060 vítimas.”

**Data da notícia:** 17/11/2022

**Título:** Uma pessoa negra é morta pela polícia a cada nove horas no RJ, aponta pesquisa

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/11/17/uma-pessoa-negra-e-morta-pela-policia-a-cada-nove-horas-no-rj-aponta-pesquisa>

“Uma pesquisa da Rede de Observatórios da Segurança divulgada nesta quinta-feira (17) revelou que a polícia do Rio de Janeiro mata uma pessoa negra a cada nove horas. No último ano, das 1.214 pessoas mortas pela polícia, 87,3% eram negras. Os dados estão na pesquisa ‘Pele Alvo: A cor que a polícia apaga’.

Isso significa que o estado registra duas mortes de pessoas negras assassinadas pela polícia por dia. A capital lidera em número de mortos por agentes de segurança do Estado, com 458 registros, seguida por São Gonçalo, com 209, e outros cinco municípios da Baixada Fluminense: Duque de Caxias, Belford Roxo, São João de Meriti, Japeri e Nova Iguaçu.

Na capital, as regiões de Irajá, com 90 mortos, e do Méier, com 82, registraram mais mortes de pessoas negras em operações policiais. Ambas ficam na zona norte e incluem o Jacarezinho, favela onde ocorreu a chacina que deixou 27 mortos.

Em número absolutos, o Rio é o estado que mais mata pessoas negras entre os sete monitorados pela Rede, com 1.060, o que corresponde a 87,3% do total. A pesquisa também chama a atenção para a ocorrência de chacinas no Rio. Dos 57 registros policiais com três vítimas ou mais, 30 apresentaram a totalidade de vítimas negras. No total, foram 155 vítimas e 138 delas eram pretas ou pardas.

Os dados foram obtidos via Lei de Acesso à Informação com as secretarias de segurança do Rio de Janeiro, São Paulo, Piauí, Pernambuco, Maranhão, Ceará e Bahia.

Segundo o relatório, a distribuição racial das mortes em decorrência da ação do Estado é uma face do racismo estrutural: negros são 97,9% dos mortos na Bahia, 96,3% em Pernambuco, 92,3% no Ceará, 87,3% no Rio de Janeiro, 75% no Piauí e 68,8% em São Paulo. Em todos os estados monitorados pela Rede, o percentual de negros mortos pela polícia supera a presença dessa população nos estados.

No Maranhão, porém, a secretaria de segurança não disponibilizou informações sobre a cor dos 87 mortos pela polícia no último ano. O governo alega que a classificação não é feita no registro da ocorrência. A pesquisa destaca que a ausência ou mesmo a falta de transparência sobre os dados é uma escolha política que gera prejuízos para toda sociedade.”

**Data da notícia:** 19/11/2022

**Título:** Cinco meses após mortes de Bruno e Dom, Vale do Javari está a um passo de novos assassinatos

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/11/19/cinco-meses-apos-mortes-de-bruno-e-dom-vale-do-javari-esta-a-um-passo-de-novos-assassinatos>

“A Associação dos Kanamari do Vale do Javari (Akavaja) denunciou nesta semana mais um ataque violento a indígenas do Vale do Javari, onde o indigenista Bruno Pereira e o jornalista britânico Dom Phillips foram assassinados em junho deste ano.

A Akavaja, que integra a União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja), descreveu em nota um episódio de terror no qual uma liderança indígena mulher é ameaçada de morte sob a mira de uma arma, na frente de um grupo composto por adultos e crianças, que navegava pelo rio Itacoaí.

Na ocasião, um pescador relatou ser da mesma ‘equipe’ que matou Bruno e Dom e prometeu assassinar todas as lideranças indígenas que se opõem à presença dos invasores, que estão organizados em quadrilhas armadas.

O alerta vem do Observatório dos Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato (Opi), organização fundada por Bruno Pereira. A entidade diz que o risco de novas mortes é concreto e denuncia que a prisão dos autores das mortes de Bruno e Dom não foi suficiente para por fim à violência.

‘A situação vivida pelos Kanamari demonstra que as investigações dos assassinatos de Bruno e Dom não podem ser consideradas encerradas enquanto a organização criminosa que participou dos crimes permanecer atuando na região’, escreveu o Opi.

No comunicado, os Kanamari questionam: ‘essa situação foi mais uma que aconteceu aqui, mesmo após os terríveis assassinatos de nossos irmãos e parceiros, Bruno e Dom, nada mudou e nos perguntamos: quantos dos nossos iremos perder nesta guerra?’.”

**Data da notícia:** 20/11/2022

**Título:** Grupo de transição de Igualdade Racial pede que todos GT’s adotem políticas antirracistas

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/11/20/grupo-de-transicao-de-igualdade-racial-pede-que-todos-gt-s-adotem-politicas-antirracistas>

“Neste 20 de novembro, dia da Consciência Negra, o grupo temático (GT) de Igualdade Racial do governo de transição do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) publicou uma nota pedindo que os demais GT’s, independentemente da área, tenham em vista a luta antirracista no momento de formalizar as sugestões para as medidas do novo governo.

‘Se há acordo de que o racismo é um fenômeno estrutural e que nos últimos anos ele recrudescer em nosso país, como podemos construir políticas públicas antirracistas para além daquelas já previstas e que serão executadas na recriação do Ministério da Igualdade Racial?’, questiona o grupo de trabalho.

O GT é formado por Nilma Lino Gomes, ex-ministra de Igualdade Racial; Givânia Maria Silva, quilombola e doutora em sociologia; Douglas Belchior, fundador da educador e fundador da Uneafro; Thiago Tobias, advogado; Ieda Leal, do Movimento Negro Unificado (MNU); Martius das Chagas, secretário do Planejamento de Juiz de Fora; Preta Ferreira, liderança da Ocupação 9 de Julho e ativista do movimento de moradia; e Yuri Santos Jesus da Silva.”

**Data da notícia:** 20/11/2022

**Título:** Reerguendo a esperança: MST inicia reconstrução de escola destruída há dois anos em ação da PM

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/11/20/reerguendo-a-esperanca-mst-inicia-reconstrucao-de-escola-destruida-ha-dois-anos-em-acao-da-pm>

“Este domingo (20) foi histórico para o acampamento Quilombo Campo Grande, localizado no Sul de Minas Gerais, na cidade de Campo do Meio. Depois de dois anos, as famílias sem-terra, que ocupam a área há mais de 20 anos, puderam ver a escola Eduardo Galeano começar a ser reconstruída. A estrutura foi demolida em agosto de

2020, durante a pandemia de covid-19, durante uma ação de reintegração de posse realizada pela Polícia Militar (PM) do estado que durou mais de 56 horas.

‘O despejo de 2020 tentou destruir um sonho, mas a gente era semente e ela rebrotou e está rebrotando. Hoje é um dia onde a gente vai comemorar isso, celebrar, essa grande conquista e vitória. Uma vitória da classe trabalhadora de retomar um processo de esperança. De assumir a condição de uma educação emancipadora’, explica Michelle Neves Capuchinho, membra da Direção Estadual do setor de formação da escola Eduardo Galeano.”

**Data da notícia:** 21/11/2022

**Título:** MPF pede explicações sobre conduta ilegal da PM em ocupação no centro do Rio

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/11/21/mpf-pede-explicacoes-sobre-conduta-ilegal-da-pm-em-ocupacao-no-centro-do-rio>

“O Ministério Público Federal (MPF) deu 24 horas para que a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro explique as denúncias de cerceamento à entrada de pessoas na Ocupação Luiz Gama, no centro da capital fluminense. A denúncia aponta, ainda, que houve bloqueio do acesso, impedindo a entrada de advogados que prestariam assessoria jurídica aos ocupantes.

No local há aproximadamente 70 famílias vivendo na ocupação, segundo o Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB).

A Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão considera que a conduta de agentes do 5º Batalhão de Polícia Militar, na Praça da Harmonia, na Gamboa, zona portuária do Rio, foi ilegal, já que não existe nenhuma ordem de despejo por parte da Justiça.”

**Data da notícia:** 22/11/2022

**Título:** Romeu Zema vai começar privatização do sistema socioeducativo em Minas Gerais

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/11/22/romeu-zema-vai-comecar-privatizacao-do-sistema-socioeducativo-em-minas-gerais>

“Minas Gerais possui 43 unidades socioeducativas onde estão tutelados cerca de 830 adolescentes. O destino desses jovens e do sistema está em debate, com a proposta de parceria público-privada em curso. O estado, governado por Romeu Zema (Novo), será cobaia do experimento no país, já que, até este momento, o serviço é totalmente prestado por instituições públicas.

Neste mês, o governo estadual divulgou o projeto, proposto inicialmente para apenas duas cidades. No escopo do programa, denominado ‘Novo socioeducativo’, está prevista a construção de duas unidades de atendimento: uma em Betim, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, e outra em Santana do Paraíso, no Vale do Rio Doce.

Em cada unidade serão ofertadas 90 vagas para adolescentes em conflito com a lei. Segundo informações do governo, as funções de acompanhamento, formação e segurança dos jovens serão realizadas pelo setor privado. Já a segurança do centro será feita pelo Estado. O programa terá um gasto mensal de R\$ 2,98 milhões durante todo o período de concessão do serviço, pelo prazo de 30 anos.”

**Data da notícia:** 22/11/2022

**Título:** Audiências do caso Genivaldo na Justiça Federal começam nesta terça, em Sergipe

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/11/22/audiencias-do-caso-genivaldo-na-justica-federal-comecam-nesta-terca-em-sergipe>

“Começam nesta terça-feira (22) as audiências na Justiça Federal do processo contra três policiais rodoviários federais envolvidos na morte de Genivaldo de Jesus Santos. Ele foi morto em 25 de maio deste ano, na cidade de Umbaúba (SE), após ser trancado no porta-malas de uma viatura, onde os policiais jogaram gás lacrimogêneo, formando uma espécie de ‘câmara de gás’.

De acordo com a Justiça Federal, serão ouvidas perto de 40 testemunhas de defesa e acusação, além dos três réus, os policiais rodoviários William de Barros Noia, Kleber Nascimento Freitas e Paulo Rodolpho Lima Nascimento.

O Ministério Público Federal (MPF) denunciou os três por abuso de autoridade, tortura e homicídio qualificado. A denúncia foi aceita pela Justiça Federal no último dia 11 de outubro, e os policiais estão em prisão preventiva desde 14 de outubro.

Na denúncia, o MPF afirma que as provas reunidas durante a investigação policial comprovaram que os policiais submeteram Genivaldo a 'intenso sofrimento físico e mental durante rotineira fiscalização de trânsito, impondo-lhe, na sequência, uma ilegal prisão em flagrante, e, ao final, causando a sua morte por asfixia, quando Genivaldo já se encontrava detido e imobilizado no 'xadrez' da viatura da Polícia Rodoviária Federal'.

'O processo está transcorrendo da forma mais célere que o caso requer, principalmente pela repercussão. A instrução está dividida em três dias, porque serão ouvidas mais de trinta testemunhas, e a expectativa é que na sentença os réus sejam pronunciados para o júri popular', disse a advogada da família da vítima, Monalisa Batista, ao site A8SE."

**Data da notícia:** 22/11/2022

**Título:** Seguindo exemplo de Bolsonaro, presidente da Funai trabalhou por 30 minutos desde o 2º turno

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/11/22/seguindo-exemplo-de-bolsonaro-presidente-da-funai-trabalhou-por-30-minutos-desde-o-2-turno>

"O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Marcelo Xavier, está com agenda de trabalho folgada desde a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas eleições presidenciais. A agenda oficial de Xavier, disponível no site do Governo Federal e cujo preenchimento é obrigatório por lei, aponta um compromisso de trabalho.

Desde o segundo turno, no dia 30 de outubro, Xavier deu expediente em apenas um dia - e por 30 minutos. A agenda mostra que ele participou de uma reunião na última sexta-feira (18) com o tema 'Corregedoria da Funai', no prédio da Controladoria-Geral da União (CGU) em Brasília.

O compromisso durou das 10h às 10h30 e teve a presença do ministro da CGU, Wagner de Campos Rosário, e de Carla Rodrigues Cotta, diretora de Responsabilização de Agentes Públicos da CGU. Com exceção dessa reunião, a agenda oficial de Xavier está vazia desde o fim do processo eleitoral.”

**Data da notícia:** 23/11/2022

**Título:** STF abre as portas para ouvir demandas da população em situação de rua

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/11/23/stf-abre-as-portas-para-ouvir-demandas-da-populacao-em-situacao-de-rua>

“Um homem revira um caminhão de lixo atrás de seus pertences, entre eles uma dentadura. Desesperado, ele se revolta acompanhado de uma música alta de um quiosque no calçadão de Copacabana, uma das praias mais famosas do Rio de Janeiro. A cena ocorreu neste mês de novembro e foi exibida, em um vídeo, em uma audiência pública no Supremo Tribunal Federal (STF), ocorrida nesta segunda (21) e terça (22), por Vânia Maria Rosa, coordenadora do Fórum Permanente sobre População Adulta em Situação de Rua do Rio de Janeiro.

Em um momento raro na alta corte do país, lideranças de pessoas em situação de rua puderam ser ouvidas pelo ministro Alexandre de Moraes, relator da ADPF 976, que exige medidas do Estado brasileiro para garantir dignidade a essa parcela excluída da população. Mais de uma dezena de lideranças contaram suas histórias das ruas e exigiram participar da formulação de políticas públicas.

A prioridade para uma política efetiva de moradia esteve entre as principais reivindicações dos movimentos sociais. Para Darcy da Silva Costa, do Movimento Nacional da População em Situação de Rua, o acesso a um teto deve ser a porta de entrada para garantia dos demais direitos sociais a essa população.

Darcy comentou sua própria experiência, em que passou apenas 18 meses, de seus três anos vivendo nas ruas, recebendo assistência habitacional. ‘Foi fundamental pra mim quando senti uma segurança dentro de uma moradia, num espaço onde eu pudesse chamar de meu. Porque foi nesse momento em que eu comecei a organizar a minha vida.’



Mas ele mesmo disse que aquela situação foi uma exceção, que poucos têm a mesma oportunidade de superar a vida na rua.

Dividindo hoje um lar com sua companheira, Darcy defendeu a centralidade da pauta habitacional para uma mudança da realidade de quem está nas ruas. ‘O acolhimento provisório se tornou obsoleto porque a quantidade de pessoas que entram em situação de rua, por falta de ausência de garantias, em cada ano só aumenta. Hoje nos compreendemos que sem uma moradia tudo fica mais difícil.’”

**Data da notícia:** 26/11/2022

**Título:** Com última ação na Maré, operações no Rio já deixaram 498 mortos em 2022

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/11/26/com-ultima-acao-na-mare-operacoes-no-rio-ja-deixaram-498-mortos-em-2022>

“Um levantamento da plataforma Fogo Cruzado, que produz dados sobre a violência armada no Brasil, mostra que 498 pessoas morreram e 686 ficaram feridas durante ações policiais na Região Metropolitana do Rio de Janeiro em 2022.

Os números foram engrossados pela operação das polícias civil e militar no Complexo da Maré que deixou pelo menos oito mortos e um ferido nesta sexta-feira (25), segundo a ONG Redes da Maré, que busca a garantia de direitos para os moradores.

Durante a ação mais recente no Complexo da Maré, 40 escolas tiveram as aulas canceladas por causa dos tiros. No primeiro semestre de 2022, foram registrados 632 tiroteios no entorno de escolas. Na média, foram sete tiroteios por dia perto de unidades de ensino na Região Metropolitana do Rio. Do total, 222 foram durante ações e operações policiais.

Desde o começo do ano, 134 agentes de segurança foram baleados e 64 deles morreram. Na última operação no Complexo da Maré, um integrante do Bope, da PM, ficou ferido na troca de tiros e foi encaminhado com vida ao hospital.”

**Data da notícia:** 26/11/2022

**Título:** Pesquisa aponta falhas na execução de medidas socioeducativas em Fortaleza (CE)

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/11/26/pesquisa-aponta-falhas-na-execucao-de-medidas-socioeducativas-com-em-fortaleza-ce>

“O Centro de Defesa da Criança e do Adolescente do Ceará (Cedeca Ceará) e o Fórum Permanente das Organizações Não Governamentais de Defesa dos Direitos de Criança e Adolescentes (Fórum DCA Ceará) apontam violação de direitos humanos e falhas nas medidas socioeducativas para jovens em Fortaleza (CE). As constatações estão no 5º Monitoramento do Sistema Socioeducativo Cearense, lançado, neste mês de novembro.

O primeiro, dos três cadernos do monitoramento, aborda o cumprimento das medidas em meio aberto no estado, ou seja, o documento traz dados sobre jovens que cumprem suas penas com Prestação de Serviço à Comunidade (PSC) e Liberdade Assistida (LA).

O equipamento público responsável pelo acompanhamento das medidas em meio aberto é o Centro de Referência Especializado em Assistência Social (Creas), de responsabilidade da Prefeitura de Fortaleza.

Com mais de 2 milhões de habitantes, a cidade deveria ter pelo menos 13 unidades de Creas, mas tem apenas seis unidades.

‘O Creas é importante não só para essas medidas socioeducativas, mas também para garantir dignidade para as pessoas mais vulneráveis, em um momento de aumento da pobreza. As poucas unidades que existem não têm estrutura adequada. Quando se fala em medidas em meio aberto, estamos falando de atividades coletivas, acompanhamento familiar, mas os equipamentos hoje têm estrutura de uma casa, sem espaço e também sem materiais’, relata Ingrid Lorena, assistente técnica do Cedeca Ceará.”

**Data da notícia:** 28/11/2022

**Título:** Como as milícias rurais dominaram Rondônia e quem é o homem por trás da mais poderosa delas

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/11/28/como-as-milicias-rurais-dominaram-rondonia-e-quem-e-o-homem-por-tras-da-mais-poderosa-delas>

“De um lado, 16 mil famílias de trabalhadores e sem-terra, organizados em luta pela reforma agrária há três décadas. De outro, uma milícia rural formada por jagunços e policiais, com orçamento de R\$ 450 milhões e sob o comando do maior grileiro de terras públicas da história da região.

Esses são os dois lados da guerra desproporcional no campo em Rondônia, onde os corpos de lideranças camponesas se acumulam sob complacência das famílias mais tradicionais da política e do Judiciário.

A origem dos conflitos está na concentração fundiária promovida pela ditadura militar, que deu a apoiadores ricos do regime autorização para ocupar grandes porções de terra no estado. A chegada ao poder de Jair Bolsonaro (PL), que chamou os sem-terra de ‘grupo terrorista’, empoderou as milícias rurais e os latifundiários por trás delas.”

**Data da notícia:** 30/11/2022

**Título:** Gigante do agronegócio promove ataque armado contra indígenas no Pará, denunciam lideranças

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da Notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2022/11/30/gigante-do-agronegocio-promove-ataque-armado-contraindigenas-no-para-denunciam-liderancas>

“Integrantes do povo Tembé, do nordeste do Pará, foram vítimas de uma ação violenta protagonizada na terça-feira (29) por seguranças privados da empresa Brasil Bio Fuels (BBF), a maior produtora de óleo de palma na América Latina, que abastece usinas de biodiesel.

Segundo os habitantes da Terra Indígena (TI) Turé-Mariquita, pelo menos 10 homens fortemente armados avançaram sobre o território e atiraram contra um grupo de indígenas composto por homens, mulheres e crianças. Os disparos não acertaram ninguém, mas dois Também ficaram feridos durante a ação.

Em um vídeo gravado no local das agressões e publicado nas redes sociais, Xandir de Miranda Temb , que teve ferimentos leves, mostrou uma bala que teria sido disparada pelos seguranças e apontou ferimentos na boca de uma das vítimas.”